

## **A DESIGUALDADE FEMININA NAS DIVERSAS ÁREAS DA SOCIEDADE: DESAFIOS E CONQUISTAS**

Luana Teruel Sevilhano<sup>1</sup>  
Samara Cristhie Pereira de Souza<sup>2</sup>  
Fábio José de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: luana.995674@alunos.unisagrado.edu.br

<sup>2</sup>Aluna do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: samara.1034208@alunos.unisagrado.edu.br

<sup>3</sup>Professor dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: fabio.souza@unisagrado.edu.br

### **RESUMO**

O presente estudo demonstrou a importância das mulheres no contexto social, ao longo do tempo. Neste sentido, há uma efetividade assegurada, em decorrência do disposto no artigo 5º, *caput*, da Constituição da República Federativa do Brasil vigente, o qual contempla a igualdade de homens e mulheres, amplamente. O objetivo foi apontar as conquistas e o reconhecimento da mulher, em vários contextos, de forma que, continuamente, surgem novos horizontes, reduzindo-se as desigualdades existentes. Foi realizado um estudo por meio da pesquisa bibliográfica, a fim de apresentar aspectos relevantes para o desenvolvimento do estudo, que o assunto abordado merece.

**Palavras-chave:** Igualdade. Luta. Mulheres.

### **INTRODUÇÃO**

A igualdade de gênero é um dos pilares para a construção de uma sociedade realmente justa, igualitária e democrática. Essa necessidade surge da percepção de que se vive em uma sociedade que discrimina e reclusa mulheres por seu gênero, estabelecendo assim a necessidade da alteração dessa situação. Dessa maneira, cabe ao Estado promover o combate às desigualdades de gênero existentes, determinando políticas que considerem as particularidades de grupos sociais distintos. Segundo o art. 5º da Constituição Federal de 1988, homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações perante a lei, porém, é notável que alguns direitos ainda não foram conquistados em termos legais, tal como encontram mais dificuldades em sua inserção no mercado de trabalho contemporâneo, do que os homens no geral.

### **OBJETIVOS**

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a trajetória conquistada pelas mulheres, em vários segmentos da sociedade.

### **METODOLOGIA**

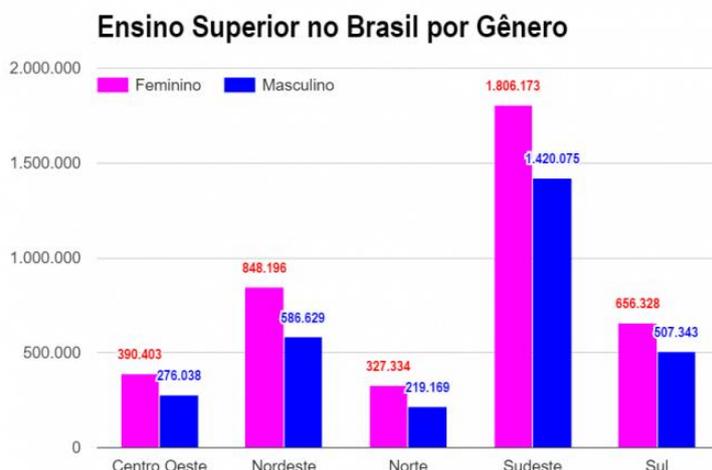
Essa pesquisa foi realizada através do método de pesquisa bibliográfica, análise de dados de instituições governamentais e privadas conceituadas no assunto e o referencial teórico foi dividido entre as duas graduandas, com cada uma pesquisando sobre um determinado tema.

## RESULTADOS

Através dessa pesquisa, ficou compreendido que as mulheres representam maior empenho em sua graduação e ocupam a maior parte do ensino superior. Porém devido a restrições de gênero ainda existentes na sociedade, possuem dificuldade em se inserirem no mercado de trabalho e ascenderem dentro de uma instituição.

### As mulheres na educação e pesquisa

Apesar de terem sido introduzidas apenas em 1827 nas instituições de ensino, as mulheres ainda sim ocupam a maioria dos lugares desde o ensino básico ao superior, com números muito elevados quando comparados aos do sexo masculino. De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2016, as mulheres representavam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação, mostrando que são maioria dentro das instituições de ensino superior, possuindo também 34% mais chance de se graduarem do que os homens, segundo o Education at Glance 2019. Revelando um maior comprometimento em sua graduação e até mesmo em sua participação no corpo docente, ocupando 80% dos 2,2 milhões de cargos na educação básica e 45% no superior.



Fonte: Clipescola (2017)

Ganhando também destaque dentro das áreas de pesquisas, no período de 2014 a 2017, as mulheres assinam 72% dos artigos científicos publicados pelo país, como apontado pela Organização dos Estados Ibero-americanos e também representam 60% das bolsistas na Capes do total de beneficiários na pós-graduação e em programas de formação de professores, também é apontado pela publicação de Renato Pedrosa, na Revista Pesquisa Facamp, que no

período de 2000 a 2016, a participação feminina em projetos submetidos a Fapesp subiram de 36% para 42% e em 2016, o número de projetos liderados por mulheres ultrapassou o dos homens.

Um dos maiores exemplos de mulheres na pesquisa foi a física e química polonesa Marie Curie, primeira cientista a receber dois prêmios Nobel, em 1903 e 1911 respectivamente, em suas duas áreas de atuação, resultados de suas pesquisas com radiação que revolucionaram a ciência.

Usando também o nosso contexto atual da pandemia que enfrentamos, podemos dar o devido destaque a cientista e imunologista brasileira Daniela Ferreira, uma das responsáveis pelo grupo de pesquisa que está à frente da etapa de testagem de uma vacina para o COVID-19 na Escola de Medicina Tropical de Liverpool, considerada a mais avançada e uma das mais promissoras atualmente, a vacina de Oxford entrou na terceira fase de testes.

### **A mulher e sua luta no espaço empresarial**

As mulheres na área de trabalho sempre tiveram que lutar muito pelo seu espaço. No entanto, isso tem mudado cada vez com o passar do tempo. Em 1934, Carlota Pereira de Queirós, com um currículo incrível de escritora, médica e educadora, foi eleita a primeira mulher deputada federal no Brasil. No início da industrialização, na década de 1940, precisava-se de bastante gente para trabalhar nas indústrias e é nesse momento que as mulheres começam a ganhar força no âmbito laboral, porém ainda tinham que arcar com condições horríveis de trabalho, além de cuidar dos seus filhos enquanto faziam os serviços,

Em 1970, o movimento feminista ganhou força nos Estados Unidos e isso teve reflexo na porcentagem feminina brasileira. Nessa época, elas começaram a exercer cargos um pouco mais importantes para a sociedade, como por exemplo: professoras, costureiras e atendentes. Outro dado importante, agora focando nas Relações Internacionais do Brasil, no ano de 1918, Maria José de Castro Rebello Mendes foi a primeira mulher a se inscrever no Concurso de Admissão à Carreira Diplomática, tornando-se a primeira diplomata do Brasil e, ocupando o primeiro cargo feminino de servidora pública aprovada em concurso público no país.

Somente em 1954, foi definitivamente cancelada a política discriminatória de acesso à carreira diplomática no país e, dois anos seguintes em 1956, Odete de Carvalho e Souza se torna a primeira embaixadora brasileira e também a primeira embaixadora de carreira que se tem notícia no mundo.

Com o passar dos anos, as mulheres conquistam seu espaço ainda mais, porém enfrentam algumas dificuldades nesse caminho. O salário delas ainda é inferior quando comparado ao salário de um trabalhador masculino, mesmo que, em alguns casos, elas estejam em cargos mais elevados. Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2019 os homens tiveram um rendimento de 28,7% maior em relação as mulheres. Também, de acordo com o Instituto em 2016, 73,5% das trabalhadoras possuem ensino médio completo, e os trabalhadores masculinos ficam na porcentagem de 63,2%, ou seja, as mulheres estudam mais, trabalham mais e ganham menos.

O último dado do IBGE, revela que, hoje, a participação feminina nos empregos chega a 49,9% e 41,8% delas ocupam cargos de liderança. Algumas instituições e empresas possuem ações para auxiliar nesse processo empregatício das mulheres. No ano de 2010, foi criado a ONU Mulheres e o Pacto Global, com os Princípios de Empoderamento das

Mulheres, tendo por objetivo auxiliar o meio corporativo a implementar práticas e ações que resultem na igualdade de gênero.

Juntamente com a Itaipu Binacional, realizam o Prêmio WEPS Brasil – Empresas Empoderando Mulheres, para incentivar e reconhecer práticas, programas e ações de promoção da cultura da equidade de gênero e empoderamento delas no nosso país. Não só para as mulheres com mais idade, a ONU Mulheres em parceria com a Maurício de Souza Produções ajuda na assessoria técnica do Projeto Donas da Rua, para incentivar e empoderar as meninas mais jovens.



Fonte: Turma da Mônica (2016).



Fonte: Onu Mulheres (2017)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste estudo, foi possível perceber que a luta pela igualdade e liberdade de escolha da mulher ainda é bem forte, mas com relevantes avanços durante a história do Brasil. Torna-se importante lembrar que todo abuso, assédio e, humilhação deve ser denunciado, para que essa luta continue ganhando mais força, nos próximos anos.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Mulheres assinam 72% dos artigos científicos publicados pelo Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/mulheres-assinam-72-dos-artigos-cientificos-publicados-pelo-brasil>. Acesso em: 2 jul. 2020.

BBC. **Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>. Acesso em: 2 jul. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 21 jun. 2020.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **80% dos docentes da educação básica brasileira são mulheres**. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/80-dos-docentes-da-educacao-basica-brasileira-sao-mulheres/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

G1 - GLOBO. **Cresce a presença de mulheres na pesquisa científica.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/noticia/2019/02/07/cresce-a-presenca-de-mulheres-na-pesquisa-cientifica.ghtml>. Acesso em: 2 jul. 2020.

INEP. **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira.** Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206). Acesso em: 2 jul. 2020.

ITAMARATY. **As Mulheres na Diplomacia Brasileira.** Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/plano-nacional-de-acao-sobre-mulheres-paz-e-seguranca/14063-as-mulheres-na-diplomacia-brasileira#:~:text=Realizado%20o%20concurso%2C%20Maria%20Jos%C3%A9,em%20concurso%20p%C3%ABablico%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 2 jul. 2020.

PARA MULHERES NA CIÊNCIA. **Cientista Brasileira coordena testes de vacina contra COVID-19 criada pela Universidade de Oxford.** Disponível em: <https://www.paramulheresnaciencia.com.br/noticias/cientista-brasileira-coordena-testes-de-vacina-contracovid-19-criada-pela-universidade-de-oxford/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

PRAVALER. **Mulheres no mercado de trabalho: Carreiras e Desafios.** Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/mulheres-no-mercado-de-trabalho-carreiras-e-desafios/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

VALESUL BENEFÍCIOS. **Mulheres no ambiente corporativo.** Disponível em: <http://blog.valesb.com.br/index.php/mulheres-no-ambiente-corporativo/>. Acesso em: 2 jul. 2020.